



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	efeitos do tabagismo na dor e na fertilidade de pacientes com endometriose
Autor	MARÍLIA CUNHA GOIDANICH
Orientador	JOAO SABINO LAHORGUE DA CUNHA FILHO

EFEITOS DO TABAGISMO NA DOR E NA FERTILIDADE DE PACIENTES COM ENDOMETRIOSE

Introdução: A endometriose é caracterizada por ocorrência de tecido endometrial fora da cavidade uterina, este tecido ectópico geralmente se localiza na cavidade abdominal dos indivíduos afetados. É sabido que a endometriose esta relacionada com sintomas como dismenorreia, dispareunia, infertilidade e dor pélvica crônica. No presente trabalho, o objetivo foi avaliar a relação entre a história tabágica das pacientes com endometriose como um agravante nos sintomas de dor e infertilidade e seu impacto na historia ginecológica e obstétrica destas mulheres.

Materiais e Métodos: As pacientes foram submetidas a um protocolo padronizado que incluía avaliações clínicas (presença de dor, avaliação da dor pela escala análogo-visual, impacto da dor na vida social e no trabalho, presença e tempo de infertilidade), antropométricas e laboratoriais (CA-125 e prolactina). Foram usados os testes chi-quadrado, teste-t para variáveis independentes, teste de Mann-whitney e o coeficiente de correlação de Pearson.

Resultados: Das 93 pacientes compreendidas no estudo, 29 (31.2%) possuíam história tabágica. A média de tempo de tabagismo foi de 11.7 anos (DP \pm 6.0). Não houve diferenças de características básicas e de historia familiar de endometriose entre os grupos. Os dois grupos não apresentaram diferenças entre presença, impacto e grau dos sintomas de dor, presença e tempo de infertilidade, historia ginecológica e obstétrica e níveis de prolactina. Não fumantes apresentaram níveis mais altos de CA-125, com significância estatística, (mediana de 14U/ml em não fumantes e 10U/ml em fumantes; P=0.006). O tempo de tabagismo não teve correlação significativa com o aumento do grau da dor, tempo de infertilidade e níveis de CA-125 e prolactina.

Conclusão: Os achados sugerem que a historia tabágica não é importante quando relacionada a presença ou intensidade dos sintomas característicos da endometriose. Fumantes apresentaram níveis mais baixos de CA-125, que é um marcador laboratorial de endometriose. Isto vem de encontro com estudos que demonstraram menor prevalência de endometriose e câncer de endométrio em fumantes.